

DA RECOLHA AO USO DA INFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DOS HISTORIAIS DE COMUNIDADES NA “COLEÇÃO DE HISTÓRIA E FONTES DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DO INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA”

**Filipa Lopes, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Estudos Medievais,
0000-0002-2300-4106, filipa.lopes@fcsh.unl.pt
Anabela Costa, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras,
0000-0003-3659-8561, anabela.costa@student.uc.pt**

Resumo (em português): No presente estudo de caso pretende-se compreender de que forma a busca e recolha de documentação e informação levadas a cabo pelo Grupo Arquivos do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria influenciou as Religiosas no uso da informação e na produção de nova informação e documentação consubstanciada nos históricos de comunidades. Pretende-se igualmente aferir como o comportamento informacional do referido grupo contribuiu para a constituição da “Coleção de História e Fontes da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria”. Nesta análise, adotamos um conceito abrangente de “comportamento informacional”, tal como foi definido por Wilson, e procurámos cruzar contributos da Ciência da Informação, da *Archival Science* e da História.

Palavras-chave: Comportamento Informacional, Históricos de Comunidades, Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Resumen (en español): En este estudio de caso, pretendemos comprender cómo la búsqueda y recopilación de documentación e información realizada por el Grupo de Archivos del Instituto de las Religiosas del Sagrado Corazón de María influyó en las Religiosas en el uso de la información y en la producción de nueva información y documentación, plasmada en las historias de las comunidades que escribirán. También se pretende evaluar cómo el comportamiento informacional de este grupo contribuyó a la creación de la “Coleção de História e Fontes da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria”. En este análisis, adoptamos un concepto ampliado de “comportamiento informacional”, tal como lo define Wilson, y buscamos cruzar contribuciones de la Ciencia de la Información, de la *Archival Science* y de la Historia.

Palabras clave: Comportamiento Informacional, Historias de las Comunidades, Instituto de las Religiosas del Sagrado Corazón de María.

Introdução

Partindo do conceito de “comportamento informacional” definido por Wilson (2000), segundo o qual este engloba a totalidade das ações humanas associadas às fontes e canais de informação, assim como do pressuposto de que a documentação e informação produzida, recebida e acumulada pelas organizações religiosas apresenta incontornável valor social, cultural e histórico cujo interesse e uso excedem a esfera meramente académica (Choi & Nilson, 2019), pretende-se neste estudo compreender de que forma a busca e recolha de documentação e informação levadas a cabo pelo Grupo Arquivos (GA) influenciou as Religiosas do Sagrado Coração de Maria (RSCM) no uso da informação e na produção de nova informação e documentação consubstanciada nos históricos de comunidades. Pretende-se igualmente aferir como o comportamento informacional do referido grupo contribuiu para a constituição da “Coleção de História e Fontes da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria” (CHF), na qual os referidos históricos foram integrados, organizados e classificados.

1. Referencial Teórico

Segundo Spink e Cole (2006a), os seres humanos, à medida que evoluíram, apreenderam padrões comportamentais, procurando, organizando e usando informação na resolução de problemas e no assegurar da sua sobrevivência. Nas suas diferentes teorizações, as áreas da Ciência da Informação (CI) e da Biblioteconomia têm dado, ao longo das últimas décadas, importantes contributos para o estudo

das necessidades informacionais de vários grupos e do seu comportamento na busca e na criação de informação (Wilson, 1994; Bates, 2010; Silva, 2013; Trace, 2007). Neste âmbito, têm sido propostos modelos explicativos que identificam uma série de fatores, desde psicológicos a sociais, que influenciam um conjunto de ações e operações humanas que se combinam definindo um determinado comportamento em relação à informação (Wilson, 2022; Bates, 2017; Wilson, 2016).

Este campo de estudo evoluiu desde as primeiras pesquisas realizadas no período pós-Segunda Guerra Mundial, tendo as investigações de Wilson, no final da década de 1970 e na de 1980, contribuído para que se transitasse de uma abordagem fundamentalmente pragmática, destinada a melhorar os sistemas e serviços de informação, para uma análise na qual a conceptualização teórica se tornou essencial (Wilson, 2008; Silva *et al.*, 2020). Não é nosso objetivo detalhar essa evolução, mas é importante destacar que o foco primordial e maioritário dos estudos sobre o comportamento informacional humano (CIH) tem sido a contemporaneidade (Spink & Currier, 2006a). Porém, se entendermos o conceito de CIH, na sua aceção mais abrangente, como a totalidade das ações humanas associadas às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o seu uso, tal como defendido por Wilson (2000), aceita-se e compreende-se a análise daquele no pretérito, assim como da sua evolução em diacronia.

Há cerca de duas décadas, no livro de Spink e Cole (2006b), delinearam-se novas direções para a investigação em CIH, das quais salientamos a abordagem evolucionista de Spink e Currier (2006a). Os mesmos autores debruçaram-se, de forma exploratória, sobre fontes acerca do CIH de um conjunto de figuras históricas como Napoleão Bonaparte ou Charles Darwin (Spink & Currier, 2006b). Embora outros tenham adotado perspetivas históricas e diacrónicas, nomeadamente no estudo das buscas informacionais que suportam atividades quotidianas (Aspray & Hayes, 2011), as potencialidades destas abordagens continuam por desbravar. Investigações nestes domínios convocam diálogos interdisciplinares entre a CI e áreas como a Psicologia, os Estudos Culturais, a História e até a Biologia (Spink & Heinström, 2011). Estes podem ser vias para uma compreensão mais abrangente dos contextos e da evolução do comportamento humano em relação à pesquisa, à organização e ao uso da informação, entendida como um conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas por signos e símbolos, socialmente contextualizadas, que podem ser registadas em qualquer suporte e comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada (Silva, 2006, p. 64; Silva & Ribeiro, 2008, p. 37).

Ainda, no escopo da CI e na análise do CIH, não se tem dedicado especial atenção ao “comportamento arquivístico” (Zhao *et al.*, 2023), conceito que remete para as ações de guarda, organização e classificação da informação e documentação em arquivos, com uma longa tradição de estudo nas áreas da *Archival Science* (AS) e da História (como em Ketelaar, 2020 e Head, 2019). Salvo exceções, como para Silva e Ribeiro (2008) e Henttonen (2019), a CI e a AS têm evoluído, em vários contextos científicos e académicos, como duas disciplinas distintas, nem sempre dialogantes. No entanto, a interseção de ambas, mantendo a respetiva autonomia, pode ser muito profícua (Araújo, 2020; Rosa, 2024).

A investigação sobre CIH na esfera da CI tem mantido especial foco no estudo e na produção de modelos sobre o comportamento humano na busca informacional (*information seeking behaviour*) (Wilson, 2000; Bates, 2017). No entanto, importa-nos destacar outras dimensões do CIH como o uso e a organização de informação que também têm sido analisadas (Spink & Cole, 2004; Wilson, 2022). Em linha com as propostas de Spink e Cole (2006c, 2004), consideramos o “comportamento de busca informacional” como a pesquisa propositada de informação tendo em vista um fim específico, o “comportamento de uso da informação” como a operação que implica a incorporação da nova informação num conhecimento de base pré-existente, e o “comportamento de organização da informação” como o processo de análise, organização e classificação dos materiais em categorias. Este último intimamente ligado ao “comportamento arquivístico” acima mencionado.

2. Procedimentos Metodológicos

A nossa investigação adota uma abordagem qualitativa, de pendor descritivo assente num estudo de caso apoiado na pesquisa documental (Coutinho, 2016) e na análise da documentação e informação que integra a CHF do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM).

O IRSCM é um instituto feminino de vida consagrada vocacionado para a educação e formação de mulheres, jovens e crianças, assim como para o apostolado social e assistencial junto de comunidades vulneráveis. Fundado pelo Venerável Padre Jean Gailhac (1802-1890) e pela Madre Saint Jean Pélissier Cure (1809-1869) a 24 de fevereiro de 1849 na cidade de Béziers (França) (Carvalhaes, 1945), o IRSCM

está presente em Portugal desde 1871, tendo a Província Portuguesa sido formalmente instituída a 2 de outubro de 1904 (Carvalhaes, 1970).

Seguindo as orientações da Cúria Generalícia (Roma, Itália) no que diz respeito à salvaguarda da memória institucional e eclesial do IRSCM, em 1997, a Província Portuguesa estabeleceu o GA que se encarregou de recolher, guardar e organizar informação e documentação sobre as suas atividades e sobre a sua história, solicitada sobretudo junto das Comunidades Locais de RSCM (Costa & Santos, 2021). Da ação do referido grupo, principalmente da ação das RSCM Maria Cecília Azevedo (1925-2021) e Maria Cândida Valente (1924-), surgiu a CHF. Esta apresenta uma organização temática em que o principal elemento agregador é a reconstituição e salvaguarda da memória do IRSCM onde, entre as diversas tipologias documentais/informacionais presentes, se destacam os “anais” e os “historiais de comunidades” (Lopes & Costa, 2024), cuja produção é o cerne deste estudo.

3. Resultados

Entre a “lista do material” que deveria ser guardado nos “Arquivos Históricos Provinciais”, a Arquivista Geral do IRSCM destacou os “anais” (também denominados de “crónicas” ou “diários”), definidos como o registo anual, cronologicamente organizado, dos principais momentos ligados ao apostolado da Comunidade. Considerados uma fonte de informação primordial, redigida “depois-do-facto” pelos participantes nos acontecimentos, de forma a “proporcionar programas eficazes e preparados para se continuar a história [da Província Portuguesa do IRSCM]”, a redação dos “anais”, embora aconselhada, não era uma prática comum e uniforme, razão pela qual o GA julgou fundamental a sua uniformização e alargamento a todas as Comunidades de RSCM. Além destes, o GA solicitou igualmente a elaboração de “necrologias”, tipologia documental/informacional com informação das RSCM falecidas, e de “narrativas”, tipologia documental/informacional que registava a memória das experiências de apostolado das RSCM da comunidade, com especial foco no conhecimento acumulado daquelas com maior experiência de vida consagrada.

Desta forma, o GA recolheu esta e outra documentação e informação das Comunidades Locais. Do mesmo modo, concentrou em si historiais das comunidades já redigidos, quer pelas Comunidades Locais como um todo, quer por RSCM *per se*, das quais destacamos a RSCM Rosa do Carmo Sampaio, cujo apostolado envolveu, entre outras atividades, a pesquisa e o registo da memória da Província Portuguesa.

Os referidos procedimentos de pesquisa e recolha de documentação e informação levados a cabo pelo GA permitiram a deteção de lacunas informacionais que punham em risco a memória institucional e eclesial do IRSCM. Perante isto, aquele chamou a si, para além da recolha e guarda de documentação e informação, o registo de informação relevante para a memória das Comunidades Locais, sobretudo daquelas já extintas. É dentro deste contexto que surgem os “historiais” produzidos pelo GA, tendo a nossa análise incidido sobre a forma como foi realizada a busca informacional para a sua elaboração, como a informação recolhida foi usada e, por fim, como a nova tipologia documental/informacional produzida foi organizada e classificada.

A recolha de informação sobre as Comunidades para os historiais fez-se em várias fontes e congregou diferentes métodos de coleta: recolha de documentação textual e fotográfica produzida pelas Comunidades, por RSCM *per se* ou por antigas alunas; pesquisa e análise bibliográfica; e entrevistas informais a RSCM e a outros intervenientes.

Os “anais” dos acontecimentos mais relevantes do respetivo apostolado comunitário, produzidos pelas Comunidades Locais existentes, acompanhados por fotografias, recortes de jornais ou desdobráveis e textos sobre atividades e eventos realizados, foram sendo solicitados e guardados pelo GA. Do mesmo modo, recolheram-se fotos, narrativas e outros documentos coletados por outras RSCM no passado. O GA teve um papel ativo na avaliação e seleção da informação e documentação a guardar, tendo-se deslocado às diferentes Comunidades para esse efeito. A par da documentação textual, a recolha de testemunhos orais terá sido orientada por guiões, havendo fotografias que testemunham a realização de entrevistas por membros do GA.

Sobre as Comunidades RSCM já extintas ou os primórdios de algumas, a pesquisa estendeu-se, entre outros, às antigas alunas dos colégios e lares de estudantes/universitários, que forneceram documentos e testemunhos. Complementando estas fontes informais, consultaram-se monografias e periódicos, recolhendo-se informação não só sobre fundações das RSCM, mas igualmente sobre a história das localidades e das respetivas dioceses nas quais o IRSCM tinha presença.

A informação reunida permitiu ao GA avaliar que factos e memórias era urgente averiguar e registar para que não se perdessem. Os historiais não constavam da “lista de materiais” a guardar nos Arquivos

Provinciais elencados pela Arquivista Geral, mas o pendor historiográfico de algumas RSCM, assim como a formação académica de membros do GA influíram na forma como a informação recolhida foi usada na (re)criação de historiais, que aprofundaram o conhecimento que as RSCM do GA tinham sobre a memória e a identidade do IRSCM.

Alguns historiais pré-existentes foram completados textualmente ou complementados sobretudo com fotografias e postais. Outros foram criados de raiz por membros do GA. A coordenadora do grupo foi dando conta da progressão deste labor, relativo a Comunidades RSCM extintas ou existentes, desde a criação do GA. Estes seguiram quase todos a mesma estrutura: contêm uma parte introdutória dedicada à história da localidade, seguida da memória da respetiva Comunidade aí fundada pelas RSCM (Figura 1). A narração foi ilustrada por diversas tipologias documentais, algumas delas originais, das quais destacamos os postais ilustrados e as fotografias (Figura 2).

Os membros do GA centraram-se no registo de factos e de memórias da experiência de apostolado das RSCM. Admitiram ter-se tratado de “um trabalho moroso, que exige muita pesquisa, documentação fidedigna e rigor de expressão” (CHF, S.D, D.4), o que se denota nas correções efetuadas e revisões solicitadas a algumas RSCM. Não foram, porém, elaborados historiais para todas as Comunidades e nem todos eles têm a mesma extensão ou profundidade.

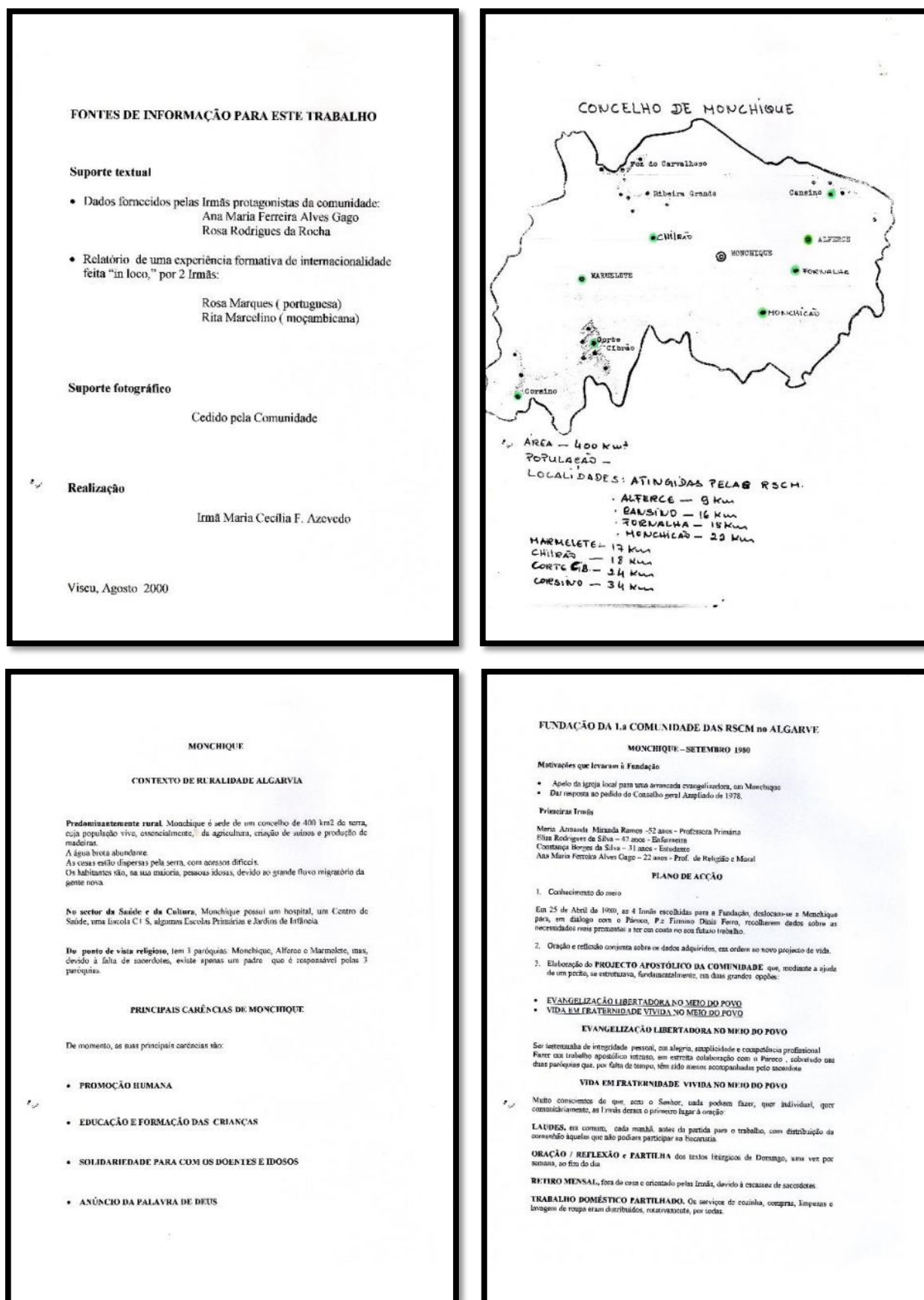


Figura 1: Páginas do historial da Comunidade das RSCM em Monchique

Fonte: AHIRSCM-PP, CHF.

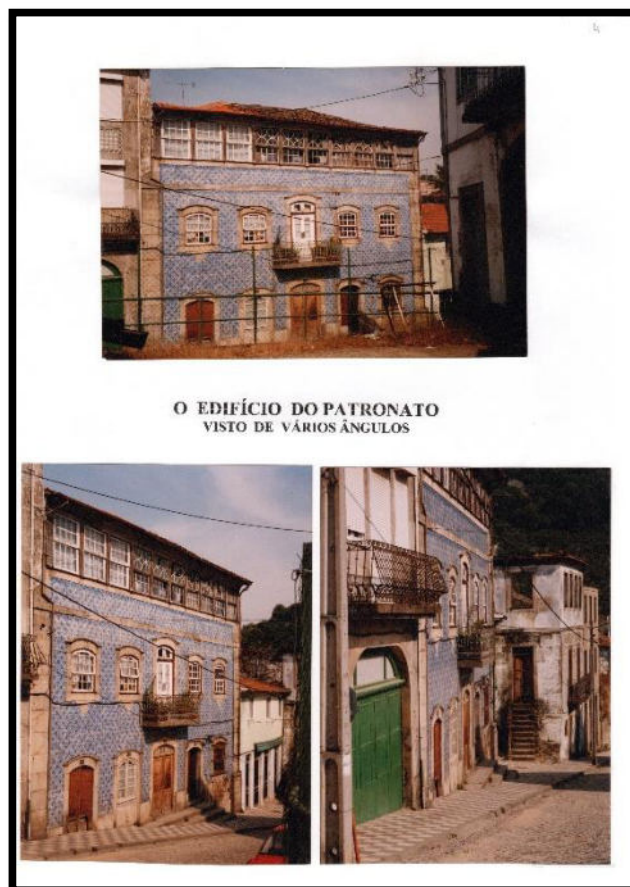


Figura 2: Página do historial do Patronato de S. José, Lamego, com fotografias

Fonte: AHIRSCM-PP, CHF.

Muitas das fontes de informação reunidas pelo GA, assim como os historiais que produziu foram sendo organizados de acordo com a localidade e a Comunidade respetiva. Esta classificação temática, que não respeita a ligação ao contexto original de produção, foi seguida pelo GA na organização de outra informação e documentação por ele reunida ou produzida para proporcionar o acesso às fontes e à história do IRSCM, da sua missão e das suas Comunidades na Província Portuguesa. Deste trabalho surgiu a CHF, que está dividida em sete classes temáticas, designadas de “Setores”, estando a maioria da informação e documentação recolhida pelo GA, assim como os historiais que elaboraram, classificados nos Setores B (Historial/Anais de Comunidades) e G (Comunidades/Obras Extintas) (Lopes & Costa, 2024). O GA criou, desta forma, um “sistema de informação” (Silva & Ribeiro, 2008) paralelo e complementar ao “sistema de informação” presente no Centro Provincial, em Lisboa, cuja documentação de conservação permanente, somente a partir de 2016, começou a ser transferida e integrada no arquivo histórico da Província Portuguesa do IRSCM constituindo atualmente o “Fundo IRSCM-PP” (Costa & Santos, 2021). Paralelo, por conter cópia de documentação que existe no referido “Fundo”, e complementar, por conter documentação e informação única, nomeadamente nos historiais elaborados pelo GA.

O GA não se limitou a receber e guardar informação e documentação das Comunidades Locais. A sua ação permitiu a deteção de lacunas informacionais que geraram a necessidade de busca de mais informação sobre o presente e o passado das Comunidades Locais. Tendo em conta os estudos de Wilson (1994, 2016), a busca informacional parte de uma necessidade secundária que, por sua vez, decorre da satisfação de carências consideradas básicas (fisiológicas, cognitivas e afetivas). A ação do GA tratou não apenas de uma necessidade cognitiva, mas também afetiva. Da memória em risco dependia a identidade das RSCM em Portugal. Num período de crise de vocações e de extinção de algumas fundações, as diretrizes da Cúria Generalícia, assim como a formação e o gosto historiográfico de membros do GA contextualizam e justificam esta busca ativa por informação, o seu uso na feitura de

historiais das Comunidades RSCM, assim como na sua organização e classificação na CHF. Deste modo, o comportamento informacional das RSCM do GA pode ser comparado com o de membros de outras comunidades religiosas e leigas, que estão unidas por laços identitários e passados comuns através da informação e da documentação que decidiram guardar como grupo para a sua memória futura (Ketelaar, 2005). Na realidade, pela análise dos históricos verificamos que o comportamento colaborativo (Wilson, 2022) empreendido pelo GA na busca, avaliação, uso, produção e organização informacional centrou-se na escolha de informação que solidificava o espírito comunitário e de missão das RSCM.

Considerações Finais

Tendo em conta o conceito de “comportamento informacional” de Wilson (2000), explorámos como a necessidade de preservar a memória comunitária, institucional e religiosa motivou o GA a empreender, na diacronia, atividades de busca, coleta e uso de informação, a produzir históricos e a organizar e categorizar essa informação e documentação, constituindo a CHF.

A pesquisa realizada revela limitações, como a falta de comparação quantitativa das características dos históricos e a ausência de uma análise evolutiva do CIH do GA além de 2011, ano em que terminaram os ingressos documentais e informacionais na CHF. Porém, contribuiu para a compreensão do comportamento arquivístico das RSCM como uma expressão do seu CIH, marcado por necessidades afetivas, memoriais e identitárias. Estas são necessidades semelhantes às de outras comunidades, religiosas ou leigas, que desejam perdurar como grupo (Ketelaar, 2005).

Neste, como em outros casos, a perspectiva dialogante entre a Ciência da Informação, *Archival Science* e História permite uma compreensão mais rica e holística de como diferentes grupos ou instituições coletam, usam e arquivam informação e documentação, sendo importante que essa compreensão suporte as decisões de profissionais da informação e da documentação no tratamento desses acervos no presente (Rosa, 2024).

Este estudo pode alcançar resultados mais abrangentes se, de futuro, se comparar a CHF com outras coleções organizadas pelas RSCM do GA ou através da análise da evolução do CIH de outros institutos religiosos congêneres para avaliar semelhanças e diferenças que tenham influenciado a organização da sua informação e documentação institucional e comunitária.

Referências

- Araújo, C. A. A. (2020). Information Science in Dialogue with Archival Science, Library Science and Museum Studies: The Recent Brazilian Experience. *ZIN. Studia informacyjne/ Information Studies*, 58(1A), 24–42. <https://doi.org/10.36702/zin.722>
- Aspray, W., & Hayes, B. M. (2011) (Eds). *Everyday Information: The Evolution of Information Seeking in America*. The MIT Press.
- Bates, M. J. (2017) Information Behavior. In J. D. MacDonald, & M. Levine-Clark (Eds), *Encyclopedia of Library and Information Sciences* (4.^a ed.) (vol. 3, pp. 2074-2085). CRC Press. DOI:10.1081/E-EISA-120053335
- Carvalhaes, M. de C. (1945). *A obra mais bela: um capítulo da história da educação feminina*. Centro Tipográfico Colonial.
- Carvalhaes, M. de C. (1970). *Por caminhos não andados: sessenta anos de história: 1871-1931*. IRSCM–Portugal.
- Choi, Y., & Nilson, E. (2019). The current status of catholic archives: a survey report. *The American Archivist*, 82(1), 91–123. <https://doi.org/10.17723/0360-9081-82.1.91>
- Costa, A., & Santos, M. A. L. dos (2021). “Para que todos tenham vida”: um vislumbre do Arquivo do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal. In *O feminino nos arquivos: abordagens e problematizações* (pp. 169–181). BPARPD.
- Coutinho, C. P. (2016). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática* (2.^a ed.). Almedina.
- Head, R. C. (2019). *Making Archives in Early Modern Europe: Proof, Information, and Political Record-Keeping, 1400–1700*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108620659>
- Henttonen, P. (2019). Archival Science as an Information Science. *Atlanti +*, 29(2), 8–13. [https://doi.org/10.33700/2670-4579.29.2.%p\(2019\)](https://doi.org/10.33700/2670-4579.29.2.%p(2019))
- Ketelaar, E. (2005). Sharing: collected memories in communities of records. *Archives & Manuscripts*, 33(1), 44–61. <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/9759/9753>
- Ketelaar, E. (2020). *Archiving People: A Social History of Dutch Archives*. Stichting Archiefpublicaties. https://archivistics.home.blog/wp-content/uploads/2020/01/archiving-people_eric-ketelaar_2020_webversion.pdf

- Lopes, F., & Costa, A. (2024, no prelo). A organização do conhecimento na “Coleção de História e Fontes da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria”. In *Organización del Conocimiento en el Ámbito Documental, Patrimonial y Social. VI Congresso ISKO Espanha-Portugal 2023*.
- Rosa, M. de L. (2024). História, Ciências sociais e humanas, Ciência arquivística, Ciência da informação. Caminhos para a criação de espaços científicos comuns. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, Extra 1, 209–273. https://doi.org/10.14195/2182-7974_extra2024_1_7
- Silva, A. M. da, & Ribeiro, F. (2008). *Das «ciências» documentais à ciência da informação: Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular* (2.^a ed.). Afrontamento.
- Silva, A. M. da. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Afrontamento.
- Silva, A. M. da. (2013). Ciência da Informação e comportamento informacional. Enquadramento epistemológico do estudo das necessidades de busca, seleção e uso. *PRISMA.COM*, 21, 235–295. <https://ojs.lettras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1945/3195>
- Silva, F. S. da, Barreto, D. Q., Nunes, J. V., & Cavalcante, L. E. (2020). T. D. Wilson e sua contribuição à Ciência da Informação: análise sobre o conceito de comportamento informacional. *PontodeAcesso*, 14(1), 2–19. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/26610>
- Spink, A., & Cole, C. (2004). Introduction to information seeking research. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 55(8), 657–659. <https://doi.org/10.1002/asi.20014>
- Spink, A., & Cole, C. (2006a). Introduction: New Directions in Human Information Behavior. In A. Spink & C. Cole (Eds), *New Directions in Human Information Behavior. Information Science and Knowledge Management* (pp. 3–10). Springer. https://doi.org/10.1007/1-4020-3670-1_1
- Spink, A., & Cole, C. (2006b) (Eds). *New Directions in Human Information Behavior. Information Science and Knowledge Management*. Springer. https://doi.org/10.1007/1-4020-3670-1_1
- Spink, A., & Currier, J. (2006a). Emerging Evolutionary Approach to Human Information Behavior. In A. Spink & C. Cole (Eds), *New Directions in Human Information Behavior. Information Science and Knowledge Management*, vol 8, 13–31. https://doi.org/10.1007/1-4020-3670-1_2
- Apink, A. & Cole, C. (2006c). Human information behavior: integrating diverse approaches and information use. *Journal of American Society for Information Science and Technology*, 57(1), 25–35. <https://doi.org/10.1002/asi.20249>
- Spink, A., & Currier, J. (2006b). Towards an evolutionary perspective on human information behavior: An exploratory study. *Journal of Documentation*, 62(2), 171–193. <https://doi.org/10.1108/00220410610653280>
- Spink, A., & Heinström, J. (2011). Introduction. In A. Spink, & J. Heinström (Eds), *New Directions in Information Behaviour* (pp. 3–13). Emerald Group Publishing Limited. [https://doi.org/10.1108/S1876-0562\(2011\)1](https://doi.org/10.1108/S1876-0562(2011)1)
- Trace, C. B. (2007). Information creation and the notion of membership. *Journal of Documentation*, 63(1), 142–164. <https://doi.org/10.1108/00220410710723920>
- Wilson, T. D. (1994). Information needs and uses: fifty years of progress? In B. C. Vickery (Ed.), *Fifty years of information progress: a Journal of Documentation review* (pp. 15–51). Aslib.
- Wilson, T. D. (2000). Human information behaviour. *Informing Science*, 3(2), 49–56. <https://doi.org/10.28945/576>
- Wilson, T. D. (2008). The information user: Past, present and future. *Journal of Information Science*, 34(4), 457–464. <https://doi.org/10.1177/0165551508091309>
- Wilson, T. D. (2016). A general theory of human information behaviour. *Information Research*, 21(4), 1–16. <https://informationr.net/ir/21-4/istic/istic1601.html>
- Wilson, T. D. (2022). *Exploring information behaviour: An introduction*. Ed. autor. <http://informationr.net/ir/bonusbook.html>
- Zhao, Y., Wu, X., & Li, S. (2023). Perceived values to personal digital archives and their relationship to archiving behaviours: an exploratory research based on grounded theory. *Journal of Librarianship and Information Science*, 0(0), 1–21. <https://doi.org/10.1177/09610006231161327>